

**CADERNO DE
PROVAS OBJETIVAS**

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno de provas, confira inicialmente se os seus dados pessoais e os dados do cargo a que você concorre, transcritos acima, estão corretos e coincidem com o que está registrado na sua **Folha de Respostas**. Confira também o seu nome em cada página numerada deste caderno de provas (desconsidere estas instruções, caso se trate de caderno de provas reserva). Em seguida, verifique se ele contém a quantidade de itens indicada em sua **Folha de Respostas**, correspondentes às provas objetivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito e(ou) apresente divergência quanto aos seus dados pessoais, solicite, de imediato, ao(à) aplicador(a) de provas mais próximo(a) que tome as providências necessárias.
- 2 Durante a realização das provas, não se comunique com outros(as) candidatos(as) nem se levante sem autorização de um(a) dos(as) aplicadores(as) de provas.
- 3 Na duração das provas, está incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da **Folha de Respostas**.
- 4 Ao terminar as provas, chame o(a) aplicador(a) de provas mais próximo(a), devolva-lhe a sua **Folha de Respostas** e deixe o local de provas.
- 5 Nenhuma folha deste caderno pode ser destacada, exceto a **Folha de Respostas**, cujo cabeçalho será destacado pelo(a) chefe de sala ao final das provas, para fins de desidentificação.
- 6 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes em edital, no presente caderno ou na **Folha de Respostas** implicará a anulação das suas provas.

OBSERVAÇÕES

- Não serão conhecidos recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

0(XX) 61 3448-0100
www.cebraspe.org.br
sac@cebraspe.org.br

- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- Caso haja item(ns) constituído(s) pela estrutura **Situação hipotética**: ... seguida de **Assertiva**: ..., os dados apresentados como situação hipotética deverão ser considerados premissa(s) para o julgamento da assertiva proposta.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão “Espaço livre” — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Quando se educa alguém ou se é educado por alguém,
é preciso cautela para não nos contentarmos com as aparências,
isto é, com a superficialidade. Vivemos hoje em um mundo
4 marcado pela velocidade em várias situações e, em outras, por
uma mera pressa. Uma vida apressada nos leva, em vários
momentos, a ter formações apressadas, reflexões apressadas,
7 ideias apressadas, e isso carrega um nível de superficialidade
muito grande.

Há várias pessoas que se contentam com as
10 aparências: aparência em relação à própria imagem e aparência
com relação àquilo que ostentam — a ostentação da
propriedade, a “consumolatria”, o desespero para ser
13 proprietário de coisas, de exibi-las, de viver algo que se
aparenta, mas que, de fato, não se é.

O pensador do século V, Agostinho — muitos o
16 chamam de Santo Agostinho, um dos maiores filósofos e
teólogos da história —, proferiu a seguinte frase: “Não sacia a
fome quem lambe pão pintado”. Para se matar a fome, não
19 basta lambe a figura de um pão, é preciso ir até ele.

E quantos hoje não se contentam com um mundo
superficial, em que se procura saciedade a partir daquilo que é
22 mera imagem, mera representação, apenas uma simulação do
que seria a realidade?

A educação tem que nos tirar dessa superficialidade.

Mario Sergio Cortella. **Pensar bem nos faz bem!** 5.ª ed.
Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 20 (com adaptações).

A respeito das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue os itens que se seguem.

- 1 O texto critica a superficialidade com que o ensino é tratado nas escolas de educação básica atualmente.
- 2 Infere-se do texto que “formações apressadas, reflexões apressadas, ideias apressadas” (ℓ. 6 e 7) são consequências negativas de uma vida apressada.
- 3 Segundo o texto, a educação deve levar as pessoas a não se contentarem com as aparências.
- 4 A frase de Santo Agostinho foi reproduzida no texto com o propósito de fazer referência à pobreza enfrentada pela população mundial no século V.
- 5 O texto trata a “velocidade em várias situações” (ℓ.4) e a “mera pressa” (ℓ.5) como circunstâncias distintas.
- 6 A supressão da vírgula empregada na linha 1 acarretaria incorreção ao texto.
- 7 A palavra ‘consumolatria’ (ℓ.12) refere-se à idolatria ao consumo, conforme os sentidos do texto.
- 8 O sujeito da forma verbal ‘sacia’ (ℓ.17) é a oração ‘quem lambe pão pintado’ (ℓ.18).
- 9 A substituição de “se contentam” (ℓ.20) por **contentam-se** manteria a correção gramatical do texto.
- 10 Com a pergunta formulada no quarto parágrafo do texto, o autor pretende desconstruir a ideia de que o mundo é superficial, argumentando que as pessoas em geral não aceitam essa condição.

1 O professor que realmente ensina, quer dizer, que
trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar
certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que eu
4 mando, e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado
de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo
pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.

7 Que podem pensar alunos sérios de um professor que,
há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade
da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo
10 que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e
prática a transferência de saber do professor para o aluno?

Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal
13 que o rediz em lugar de desdizê-lo. Não é possível ao professor
pensar que pensa certo, mas, ao mesmo tempo, perguntar ao
aluno se “sabe com quem está falando”.

16 O clima de quem pensa certo é o de quem busca
seriamente a segurança na argumentação, é o de quem,
discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou
19 contra ela nutrir uma raiva desmedida, bem maior, às vezes, do
que a razão mesma da discordância.

Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à
prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996, p. 16 (com adaptações).

Acerca das ideias, dos sentidos e das propriedades linguísticas do texto anterior, julgue os itens a seguir.

- 11 De acordo com o primeiro parágrafo do texto, quem pensa certo alinha suas ações e seu discurso.
- 12 O segundo parágrafo do texto apresenta um exemplo de professor que demonstra coerência entre sua prática e seu discurso independentemente do contexto histórico.
- 13 Conforme o último parágrafo do texto, o fato de se discordar de alguém em razão de pontos de vista distintos não deve ser motivo para o sentimento de raiva desmedida.
- 14 Na linha 1 do texto, o termo “que”, em suas duas ocorrências, retoma “O professor”.
- 15 A inserção de uma vírgula logo após “professor” (ℓ.1) alteraria os sentidos originais do texto.
- 16 A substituição de “a que” (ℓ.5) por **onde** manteria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.
- 17 A forma verbal “há” (ℓ.8) poderia ser substituída por **fazem**, sem prejuízo da correção gramatical do texto.
- 18 A expressão ‘faça o que eu mando, e não o que eu faço’ (ℓ. 3 e 4) apresenta uma oposição de ideias.
- 19 A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão “por que” (ℓ.18) fosse substituída por **porque**.
- 20 A retirada do acento indicativo de crase em “às vezes” (ℓ.19) não comprometeria a correção gramatical do texto.

Determinada escola iniciou o processo de elaboração do seu projeto político pedagógico e, nas discussões empreendidas, chegou aos seguintes posicionamentos.

- I A escola deve formar profissionais para atender ao mercado de trabalho.
- II A escola não é capaz de mudar a realidade, por isso deve contribuir para a manutenção das classes sociais.
- III A escola deve ser um agente transformador da realidade.

Considerando a situação hipotética apresentada, julgue os itens seguintes.

- 21 Seguindo o posicionamento I, a escola estará a serviço do sistema econômico.
- 22 O posicionamento II revela uma percepção de que a escola seja meramente reprodutora da realidade social.
- 23 O posicionamento III admite uma visão dialética da prática social.
- 24 Todos os posicionamentos apresentados admitem uma visão funcionalista da educação na sociedade.

Os professores de matemática, de história e de língua portuguesa de determinada escola concederam uma entrevista sobre suas práticas pedagógicas.

O professor de matemática disse acreditar que “o papel da escola é preparar intelectual e moralmente o aluno para assumir uma posição social, por isso os conteúdos de ensino não precisam ter uma relação com a experiência vivida”.

O professor de história afirmou ter a concepção de que “a sociedade é um todo orgânico e funcional, e a escola funciona como modeladora do comportamento humano”.

O professor de língua portuguesa declarou acreditar que “a difusão dos conteúdos é tarefa primordial da escola, mas esses conteúdos não podem estar dissociados da realidade dos estudantes. O saber escolar pode transformar a sociedade”.

A partir dessa situação hipotética, julgue os itens a seguir.

- 25 O professor de matemática é adepto da tendência pedagógica libertadora.
- 26 A declaração do professor de história identifica-se com a tendência pedagógica tecnicista.
- 27 As declarações do professor de língua portuguesa coadunam-se com a tendência pedagógica libertária, segundo a qual a educação atua na transformação da personalidade dos estudantes.
- 28 O professor de história é adepto da educação crítico-social dos conteúdos.
- 29 A fala do professor de matemática revela que ele adota uma postura progressista.

O inciso V do art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que “a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Considerando essas informações, julgue os próximos itens, relativos à avaliação escolar e suas implicações pedagógicas.

- 30 De acordo com o referido dispositivo da LDB, a avaliação escolar deve ser diagnóstica.
- 31 O conceito de avaliação apresentado no referido dispositivo legal condiz com o de avaliação formativa.
- 32 A função somatória da avaliação deve estar subordinada a aspectos qualitativos.
- 33 A recuperação paralela e contínua está prevista no processo de avaliação preconizado pelo referido dispositivo da LDB.

Com base nas disposições da Constituição Federal de 1988 e da Lei n.º 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), julgue os itens a seguir.

- 34 Os currículos do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, sendo o ensino da arte componente curricular obrigatório em ambos.
- 35 **Situação hipotética:** Pedro e Lúcia têm três filhos, um de seis anos de idade, um de cinco anos de idade, e um de quatro anos de idade. **Assertiva:** Nesse caso, Pedro e Lúcia têm o dever de efetuar a matrícula de todos esses filhos na educação básica.
- 36 O ensino religioso, de matrícula facultativa, deve ser ofertado como disciplina nos horários normais de aula nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e ensino médio.

Com base na Lei Orgânica da Prefeitura Municipal de São Cristóvão, na Lei n.º 239/2015 (Plano Municipal de Educação) e na Lei Complementar n.º 16/2011 (Estatuto dos Servidores Públicos do Município de São Cristóvão), julgue os itens subsecutivos.

- 37 Os recursos municipais destinados à educação, que incluem os provenientes de transferência, devem ser aplicados exclusivamente nas escolas públicas, mas não alcançam a educação especial, pois esta deve ser financiada apenas com recursos advindos de contribuições sociais e de outras dotações orçamentárias.
- 38 A Secretaria Municipal da Educação, a Comissão de Educação da Câmara Municipal de São Cristóvão, o Conselho Municipal de Educação e o Fórum Municipal de Educação são instâncias que monitoram e avaliam a execução do Plano Municipal de Educação e o cumprimento de suas metas.
- 39 No âmbito do município de São Cristóvão, somente há posse em cargo público no caso de provimento por nomeação.

Com base na Lei n.º 13.005/2014 (PNE 2014 – 2024), nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e na Lei n.º 8.069/1990, julgue os itens que se seguem.

- 40 Uma das metas do PNE é que todas as crianças sejam alfabetizadas até o final do 1.º ano do ensino fundamental.
- 41 A transversalidade e a interdisciplinaridade são formas distintas e não complementares de organização do trabalho didático-pedagógico nos eixos temáticos integrados às disciplinas.
- 42 Nos estabelecimentos de ensino fundamental, os dirigentes devem comunicar ao conselho tutelar casos de maus-tratos com seus alunos, bem como a ocorrência de elevados níveis de repetência.

A ocupação do território onde se situa o estado de Sergipe ocorreu simultaneamente ao processo de colonização do Brasil. Iniciada ainda no século XVI, a ocupação também foi protagonista do esforço português de controlar suas terras americanas, o que implicou, entre outras ações, o combate a outros europeus que manifestavam interesse sobre a possessão lusitana na América.

Relativamente à trajetória histórica de Sergipe, julgue os itens seguintes.

- 43 Entre os europeus que chegaram ao atual estado de Sergipe no primeiro século da colonização portuguesa, estavam os franceses, que tinham grande interesse no pau-brasil.
- 44 O início da colonização sergipana contou com a participação de nomes como Garcia D'Ávila, grande proprietário de terras à época, e também de padres da Companhia de Jesus (jesuítas).
- 45 A presença dos holandeses em Sergipe, embora breve, foi vital para organizar a economia da região: os conflitos cessaram e a estabilidade permitiu o desenvolvimento econômico que perdurou por mais de dois séculos.
- 46 Historicamente, a economia sergipana está sustentada na agricultura, na pecuária e na agroindústria; neste segmento, assentou-se, sobretudo, no café e na soja.

A respeito da cultura sergipana e do município de São Cristóvão, julgue os itens que se seguem.

- 47 As manifestações culturais sergipanas refletem, em larga medida, influências portuguesas e africanas.
- 48 São Cristóvão é cidade-símbolo de uma consciência histórica que preserva bens que testemunham a passagem do tempo e a ação humana que se perpetua.
- 49 O Monastério de São Francisco e as igrejas da Misericórdia e do Senhor dos Passos são exemplos exponenciais da arte arquitetônica de São Cristóvão.
- 50 O local em que hoje está situada a Praça São Francisco, em São Cristóvão, foi o cenário da morte de Lampião, o mais célebre representante do cangaço.

Espaço livre

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Catar feijão

- 1 Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
4 e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
7 pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.
- 10 Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
13 um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
16 obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

João Cabral de Melo Neto. *A educação pela pedra*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Considerando as propriedades linguísticas e os sentidos do poema precedente, julgue os próximos itens.

- 51 Haja vista as situações apresentadas no poema, a expressão “catar feijão” tem tanto sentido denotativo quanto conotativo.
- 52 Na segunda estrofe, nos versos 12 e 15, a palavra “pedra” exprime uma metáfora.
- 53 No verso 13, o termo “imastigável” funciona como complemento nominal de “grão”.
- 54 A conjunção “Ora” (v.10) indica que entre a primeira e a segunda estrofes é estabelecida uma relação de causa e consequência.
- 55 No primeiro verso, o verbo **limitar** está empregado como sinônimo de **contentar**.
- 56 No verso 11, o vocábulo “entre”, em suas duas ocorrências, classifica-se como preposição.
- 57 No verso 16, os termos “fluviente” e “flutual” são neologismos formados por prefixação.

- 1 A leitura feita pelo aluno talvez seja a modalidade que atualmente mais precise de investimento na escola. É comum ouvirmos dizer que o computador, a televisão e o *video game*
4 são os maiores concorrentes da leitura, e que estão ganhando a disputa. Há uma queixa recorrente dos professores de que os alunos leem pouco, não leem bem, não entendem o que leem,
7 ou seja, não são leitores fluentes. Mas o que é ler bem? O que significa fluência leitora?

- Ler fluentemente não significa compreender o que se lê, pois é possível ler rapidamente sem entender o assunto de que trata o texto. A leitura de um texto requer conhecimento de seu propósito pelos alunos, já que fluência também tem a ver com a intenção da leitura: para que ler, quais estratégias poderão ser utilizadas e o que se espera ao final. É importante expor aos alunos esses propósitos em cada atividade.
16 Costumamos “tomar” um texto sempre com uma intenção, e esta não necessariamente está vinculada ao gênero. Dessa forma, nem sempre vou ler obras literárias apenas para apreciá-las. Também posso ler para fazer um estudo sobre a época em que se passa um romance, ou para analisar o estilo empregado pelo autor, ou ainda para traçar um perfil das personagens. Lemos notícias com intuítos variados, além de nos informarmos. Podemos ler para conhecer mais sobre outro país, para ampliar nosso conhecimento sobre um assunto específico, para estudar para uma prova etc. Essa intenção irá determinar minha leitura e a compreensão que tenho do assunto abordado por aquele texto.

- 28 Falamos, portanto, da fluência leitora para alunos que já conquistaram a base alfabética do sistema de escrita, aqueles que já dominam a escrita e estabelecem relações entre grafemas e fonemas.

- O leitor que ainda está preso à decifração dificilmente consegue entender o que aborda o texto lido, pois não utiliza as estratégias mais adequadas para a compreensão. É necessário um trabalho que o ajude a ir além da leitura palavra a palavra ou sílaba a sílaba, para buscar outros meios de identificação que permitam tornar a leitura mais fluente, utilizando paralelamente os processos de decifração e compreensão.

Valquiria Pereira. *O que significa fluência leitora?*
In: *Revista Nova Escola*. jul./2013 (com adaptações).

Com relação às propriedades linguísticas do texto anterior, julgue os itens a seguir.

- 58 Na linha 5, o termo “uma queixa recorrente dos professores” é complemento da forma verbal “Há”.
- 59 Na linha 10, o termo “rapidamente” funciona como objeto do verbo “ler”.
- 60 Quanto à tipologia textual, o texto apresentado é predominantemente descritivo.
- 61 Predomina no texto a função fática da linguagem.
- 62 Os termos “literárias” e “apreciá-las”, nas linhas 18 e 19, são acentuados por motivos distintos.
- 63 A forma verbal “utiliza” (l.33) concorda com “leitor” (l.32).
- 64 A substituição da locução “já que” (l.12) pela conjunção **pois** manteria a coerência e a correção gramatical do texto.
- 65 Na linha 38, os vocábulo “compreensão” e “decifração” apresentam-se em relação de sinonímia.
- 66 O segmento “Costumamos (...) gênero” (l. 16 e 17) constitui um período composto no qual a conjunção “e” marca uma relação de coordenação entre duas orações.

Considerando as disposições da BNCC, julgue os itens subsequentes.

- 67 A BNCC preconiza atividades com textos literários entre as competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental.
- 68 Apenas textos na modalidade escrita presentes nos suportes tradicionais são considerados entre as competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental.

Texto 9A2-I

1 Em tempos pré-modernos, os humanos experimentaram uma espantosa variedade de modelos econômicos. Boiardos russos, marajás indianos, mandarins
4 chineses e caciques de tribos ameríndias tinham ideias muito diferentes sobre dinheiro, comércio, impostos e emprego. Hoje em dia, em contraste, quase todo mundo acredita em pequenas
7 variações sobre o mesmo tema capitalista, e somos engrenagens de uma única linha de produção global. Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num
10 almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras.

13 Porém a homogeneidade contemporânea é mais evidente quando se trata de nossa maneira de ver o nosso corpo. Se você ficasse doente mil anos atrás, importaria muito o lugar onde vivesse. Médicos europeus ou chineses, xamãs
16 siberianos, médicos feiticeiros africanos, curandeiros ameríndios — todo império, reino e tribo tinha suas próprias tradições e seus especialistas, cada um adotando uma visão
19 diferente do corpo humano e da natureza da doença, cada um oferecendo seu próprio manancial de rituais, preparados e curas. A única coisa que unia todas essas práticas médicas era
22 que, em toda parte, no mínimo um terço das crianças morriam antes de se tornarem adultas, e a expectativa de vida média era bem abaixo de cinquenta anos de idade. Hoje, se você adoecer,
25 faz muito menos diferença o lugar onde vive. Em Toronto, Tóquio, Teerã ou Tel Aviv, será levado a hospitais parecidos, onde médicos com aventais brancos seguirão protocolos
28 idênticos e farão exames idênticos para chegar a diagnósticos muito semelhantes. Ao que tudo indica, todos acreditam que o corpo é formado por células, que doenças são causadas por
31 patógenos e que antibióticos matam bactérias.

Com relação às propriedades gramaticais e à coerência do texto 9A2-I, julgue os itens a seguir.

- 69 A forma verbal “experimentaram” (ℓ.2) encontra-se no pretérito perfeito do modo indicativo, logo se depreende que os “tempos pré-modernos” (ℓ.1) acabaram.
- 70 O trecho “Boiardos (...) emprego” (ℓ. 3 a 5) constitui um período composto por coordenação.
- 71 A substituição de “mil anos atrás” (ℓ.14) por **há mil anos** manteria a correção gramatical e a coerência do texto.
- 72 No período em que se insere, o trecho “Médicos (...) ameríndios” (ℓ. 15 a 17) funciona como aposto enumerativo de “todo” (ℓ.17), o que justifica o emprego do travessão no período.
- 73 No trecho “antes de se tornarem adultas” (ℓ.23), ocorre próclise pronominal, mas, nesse contexto, também seria correta a ênclise: **antes de tornarem-se adultas**.
- 74 O termo “onde” (ℓ.27) retoma as cidades de Toronto, Tóquio, Teerã e Tel Aviv.
- 75 A palavra “ideias” tem quatro sílabas, portanto se classifica como polissílaba.
- 76 A oração “se você adoecer” (ℓ.24) estabelece uma hipótese.

A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue os itens subsecutivos.

- 77 No trecho “linguagem econômica comum” (ℓ.10), a palavra “comum” está empregada como sinônimo de **coloquial**.
- 78 A afirmação “somos engrenagens de uma única linha de produção global” (ℓ. 7 e 8) contém uma metáfora.
- 79 O vocábulo “num” (ℓ.9) é formado pela contração da preposição **em** com o numeral **um**.
- 80 O segundo parágrafo do texto é essencialmente narrativo, uma vez que conta a evolução da medicina desde mil anos atrás até os dias atuais.
- 81 Na oração “no mínimo um terço das crianças morriam” (ℓ.22), a concordância verbal está feita com o termo “crianças”, mas poderia ser feita com “um terço” — **um terço das crianças morria** —, sem prejuízo da correção gramatical do texto.
- 82 O uso do sujeito oculto na oração “será levado a hospitais parecidos” (ℓ.26) constitui um recurso de coesão textual, na medida em que é possível inferir um sujeito referencial, mesmo sem a presença de um termo anafórico.
- 83 A vírgula empregada na linha 23 separa orações coordenadas cujos sujeitos são distintos.
- 84 Na linha 25, as palavras “muito” e “menos” são antônimas no contexto em que foram empregadas.

Julgue os próximos itens, a respeito das habilidades propostas pela BNCC para a disciplina de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental.

- 85 Atividades de leitura de textos do campo jornalístico-midiático devem visar desenvolver no estudante a habilidade de diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de maneira que ele possa posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia, quando for o caso.
- 86 A BNCC preconiza que, nos anos finais do ensino fundamental, o estudante torne-se capaz de reconhecer as variedades da língua falada e os conceitos de norma-padrão e preconceito linguístico.

1 De tanto pegadio com o neto, até nos menores quefazeres fora de hora meu avô me queria com a cara metida nas coisas que as suas mãos manejavam. Era o seu jeito mais congruente de me passar o afeto calado de sua companhia, e ao mesmo tempo me adestrar na sabedoria que apanhara dos antepassados rurais: pequenos conhecimentos cristalizados em hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias no amanho da terra e no cultivo dos animais, com a entranhada naturalidade de quem já nasceu posseiro de seus segredos e de sua magia. Além de lavar no Engenho Murituba os bens de consumo que abasteciam a sua gente, meu avô ainda tinha o domínio razoável de todos os pequenos ofícios necessários ao bom andamento de sua produção.

Francisco J. C. Dantas. *Coivara da memória*. São Paulo: Estação Liberdade, 1991, p. 174.

Com relação às propriedades linguísticas do texto apresentado, julgue os itens que se seguem.

- 87 A palavra “domínio” (ℓ.12) recebe acento gráfico por ser paroxítona terminada em ditongo oral.
- 88 No trecho “pequenos ofícios necessários ao bom andamento de sua produção” (ℓ. 12 e 13), o emprego de “ao” indica a presença de preposição **a**, exigida pela regência de “necessários”, e artigo definido masculino singular **o**, que antecede “bom andamento”.
- 89 A vírgula empregada na linha 1 isola oração subordinada adjetiva explicativa.
- 90 As formas pronominais presentes em “seu jeito” (ℓ.3) e “sua companhia” (ℓ.4) têm como referente “meu avô” (ℓ.2).
- 91 Depreende-se dos sentidos do texto que a palavra “pegadio” (ℓ.1) está empregada como sinônimo de **implicância**.
- 92 A substituição da forma verbal “apanhara” (ℓ.5) pela locução **tinha apanhado** acarretaria incorreção gramatical ao texto.
- 93 A expressão “hábitos recorrentes que eram exercidos todos os dias” (ℓ.7) apresenta um pleonismo.
- 94 Predomina no texto a função metalinguística da linguagem.
- 95 A palavra “magia” (ℓ.10) está empregada no texto com sentido denotativo.

- 1 Delicioso e nutritivo, o bacalhau pode ser saboreado assado, grelhado, ensopado, na brasa ou em forma de bolinhos... São muitas as opções para que você possa consumi-lo o ano todo! Venha experimentar essa iguaria! Vindo de fornecedores selecionados de Portugal e da Noruega, salgado ou dessalgado, o bacalhau pode ser encontrado em nossas lojas pelos menores preços.

Acerca das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue os itens a seguir.

- 96 Na palavra “assado” (ℓ.2), o segmento “ss” constitui um dígrafo, porque duas letras representam um só fonema.
- 97 A palavra “dessalgado” (ℓ.6) é composta por prefixação.
- 98 O termo “Vindo” (ℓ.5) corresponde ao gerúndio do verbo **vir** e, no texto, indica um prolongamento da ação de que trata a última oração do texto.
- 99 O trecho “assado, grelhado, ensopado, na brasa ou em forma de bolinhos” (ℓ. 2 e 3) funciona como aposto de “bacalhau” (ℓ.1).
- 100 O emprego do modo imperativo no trecho “Venha experimentar essa iguaria” (ℓ.4) é característico da função conativa da linguagem, típica do gênero propaganda.
- 101 A diversidade de preparos, a seleção de fornecedores e os menores preços são argumentos que reforçam o objetivo do texto.

Considerando a BNCC, julgue os itens subsequentes.

- 102 A BNCC assume a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, segundo a qual a linguagem é uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes na sociedade, nos distintos momentos de sua história. Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias.
- 103 O processo de desenvolvimento das habilidades de produção de texto no ensino fundamental deve considerar o trabalho com as estratégias de planejamento, revisão, edição e reescrita de textos. O primeiro rascunho deve ser considerado apenas como base para reformulações que, ao final do processo de reescrita, sirvam para configurar o texto definitivo.

Mesmo sem querer recuar conceitos anacronicamente, parece que **Caramuru**, de Santa Rita Durão, pode ser considerado uma epopeia do tipo que se chamaria hoje colonialista, porque glorifica métodos e ideologias que censuramos até no passado. Mas que ainda são aceitos, recomendados e praticados pelos amigos da ordem a todo preço, entre os quais se alinharia o nosso velho Durão, que era filho de um repressor de quilombos e hoje talvez se situasse entre os reacionários, com todo o seu talento, cultura e paixão. Como sabemos, **Caramuru** é uma resposta ao poema de Basílio da Gama, **O Uruguai**, cujo pombalismo ilustrado estava mais perto daquilo que no tempo era progresso. Mesmo sendo progresso de déspota esclarecido, useiro da brutalidade e do arbítrio.

A possível atualidade do **Caramuru** estaria um pouco na presença constante da violência e da opressão, disfarçadas por uma ideologia bem arquitetada, que tranquiliza a consciência. Durão é, em grau surpreendente, um poeta da guerra e da imposição cultural, e não ficaria deslocado em nosso tempo excepcionalmente bruto e agressivo. Basílio da Gama, que celebra uma guerra destruidora, no fundo não simpatiza com ela e quase justifica o inimigo (que não consegue deixar de tratar como vítima), lamentando a necessidade cruel da razão de Estado. Mas Durão não só adere ideologicamente ao exercício da força, como parece ter por ela uma espécie de fascinação.

Antonio Candido. **Movimento e parada**. In: **Na sala de aula**: caderno de análise literária. São Paulo: Editora Ática, 1985, p. 8-9 (com adaptações).

Tendo como referência inicial o texto precedente, publicado pela primeira vez em 1985, julgue os itens a seguir.

- 104 **Caramuru** e **O Uruguai** são poemas que, como parte da literatura colonial brasileira, abordam o tratamento violento dos governantes da época contra os indígenas.
- 105 **O Uruguai** é passadista em relação a **Caramuru**, pois este último veicula ideias mais relacionadas ao que, ao seu tempo, poderia ser entendido como progresso.
- 106 A análise de textos literários deve concentrar-se no contexto de publicação da obra, sem influência das circunstâncias históricas relativas ao momento em que se realiza a leitura.
- 107 Os expoentes da literatura colonial produzida no Brasil entre os séculos XVI e XVIII incluem textos colonialistas em defesa da política da metrópole portuguesa de exploração de terras, recursos e pessoas.
- 108 **Caramuru** e **O Uruguai**, assim como os romances **O Guarani** e **Iracema**, de José de Alencar, fizeram parte das manifestações românticas do período posterior à independência do Brasil, que, ao idealizarem o indígena, buscavam consolidar a mitologia da nacionalidade brasileira.
- 109 A literatura indianista brasileira, que tematiza o indígena, suas práticas e mitologias, é parte importante da literatura brasileira, desde sua formação até a contemporaneidade, ao passo que as literaturas indígenas do Brasil, tanto orais quanto escritas, têm suas origens no reconhecimento político dos povos indígenas a partir do período da redemocratização, na segunda metade da década de 80 do século passado.
- 110 **O Uruguai** e **Caramuru** são poemas épicos, gênero literário caracterizado pela métrica rígida e por uma narrativa organizada em episódios.

O primeiro grande pomo de discórdia entre a classe artística brasileira no início da ditadura militar foi o “nacionalismo”. Em discussão, o movimento tropicalista e seu aproveitamento do *rock*, da cultura de massa, da guitarra elétrica, acompanhado de uma recusa dos projetos e das utopias de poder da esquerda tradicional brasileira. Um conservadorismo estético e comportamental, portanto, bifronte: ora de esquerda, ora de direita. E, com relação a esta querela nacionalista e às críticas contra a guitarra, a linguagem do espetáculo, a estratégia *pop* da Tropicália, contra Caetano cantando em inglês, é interessante lembrar o comentário de Roberto Schwarz: “Caetano sempre quis cantar nessa língua, que ouvia no rádio desde pequeno. E é claro que cantando em inglês com pronúncia nordestina registra um momento substancial de nossa história e imaginação”.

Flora Süssekind. **Literatura e vida literária**: polêmicas, diários e retratos. Belo Horizonte: UFMG, 2004, p. 48-9 (com adaptações).

Sobre a cabeça os aviões
Sob os meus pés os caminhos
Aponta contra os chapadões
Meu nariz

Eu organizo o movimento
Eu oriento o carnaval
Eu inauguro um monumento no planalto central
Do país

Caetano Veloso. **Tropicália**. 1968.

A partir dos textos apresentados, julgue os próximos itens, a respeito do Modernismo brasileiro e do Tropicalismo.

- 111 O Tropicalismo, com representantes como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Torquato Neto, foi um movimento estético iniciado após o ápice do Modernismo, com o qual guarda relações estéticas.
- 112 O aproveitamento que os tropicalistas fizeram de culturas estrangeiras na sua própria produção distancia-os dos modernistas que promoveram a Semana de Arte Moderna em 1922.
- 113 A observação do crítico Roberto Schwarz sobre o sotaque nordestino em canções em inglês destaca um tipo de relação entre culturas locais e estrangeiras já enunciada por Oswald de Andrade no **Manifesto Antropófago**.
- 114 O nacionalismo, com o qual o Tropicalismo assumiu uma nova e conflituosa relação, surgiu pela primeira vez como tema na literatura brasileira a partir do final do século XIX, com a leitura crítica que Machado de Assis fez da sociedade brasileira em obras como **Memórias póstumas de Brás Cubas**.
- 115 Tanto o Modernismo quanto o Tropicalismo aderiram, em seus respectivos contextos históricos, às políticas de Estado para a cultura e para o desenvolvimento nacional de seu tempo, como mostram os versos apresentados da canção **Tropicália**.

No Realismo ficcional, a mente cientificista também é responsável pelo esvaziar-se do êxtase que a paisagem suscitava nos escritores românticos. O que se entende pela preferência dada agora aos ambientes urbanos e, em nível mais profundo, pela não identificação do escritor realista com aquela vida e aquela natureza transformadas pelo positivismo em complexos de normas e fatos indiferentes à alma humana.

O determinismo reflete-se na perspectiva em que se movem os narradores ao trabalhar as suas personagens. A pretensa neutralidade não chega ao ponto de ocultar o fato de que o autor carrega sempre de tons sombrios o destino das suas criaturas. Atente-se, nos romances desse período, para a galeria de seres distorcidos ou acachapados pelo Fatum.

Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*.
São Paulo: Cultrix, 2004, p. 172-3 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto precedente e as disposições da BNCC do ensino fundamental para a disciplina de língua portuguesa, julgue os itens a seguir, a respeito do Realismo e do Naturalismo na literatura brasileira.

- 116 O cientificismo e o determinismo são duas das características mais importantes do Naturalismo, escola literária entre cujos expoentes, no Brasil, inclui-se a obra **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo.
- 117 Em **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo, a abordagem estética pela retórica da ciência imprime ao narrador uma voz objetiva, destituída de juízos de valor, como no trecho a seguir, em que descreve uma das personagens do romance: “A filha tinha quinze anos, a pele de um moreno quente, beijos sensuais, bonitos dentes, olhos luxuriosos de macaca. Toda ela estava a pedir homem”.
- 118 A BNCC recomenda que seja trabalhada com os estudantes a habilidade de relacionar o texto literário com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação, o que é fundamental para a leitura de obras naturalistas, que enunciam preconceitos de seu tempo.
- 119 Nas obras realistas e naturalistas, as personagens tendem ao típico, o que pode levar a uma construção literária do patológico, como se observa nas obras **O Bom Crioulo**, de Adolfo Caminha, e **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo.
- 120 Na galeria de personagens distorcidos do Naturalismo brasileiro encontra-se Bentinho — o narrador de **Dom Casmurro**, de Machado de Assis —, cuja personalidade é definida no texto a partir de determinismos raciais e geográficos.

Espaço livre